



PARQUE SOCIOAMBIENTAL DO ROGER TERÁ ESTRUTURAS INSPIRADAS EM PROGRAMA DE MANAUS, AMAZÔNIA

Página 2

O Parque Socioambiental do Roger, que promete ser um marco na revitalização urbana de João Pessoa, transformando uma área degradada em um espaço multifuncional de proteção ambiental, lazer, recreação e aprendizado.



02

COMUNIDADE DO ROGER FORTALECE AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DURANTE CONSTRUÇÃO DO PARQUE SOCIOAMBIENTAL

Página 6

Essas ações consolidam o compromisso do Programa com a participação social e o fortalecimento dos vínculos entre o poder público e a comunidade local.



06

CÍCERO LUCENA DESTACA COMPROMISSO AMBIENTAL AO APRESENTAR PROJETO DO PARQUE DO ROGER A ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL

Página 8

A transformação do antigo lixão do Roger em um parque socioambiental é um exemplo concreto do compromisso da Prefeitura de João Pessoa com o meio ambiente e a sustentabilidade.



08



PROGRAMA JOÃO PESSOA SUSTENTÁVEL ENTREGA A 101ª E 102ª UNIDADES HABITACIONAIS POR MEIO DA COMPRA ASSISTIDA

Página 4 e 5

Consolida o compromisso da gestão municipal em promover segurança, dignidade e qualidade de vida para as famílias reassentadas.

Parque Socioambiental do Roger terá estruturas inspiradas em programa de Manaus



Por Rejane Negreiros

Imagine um espaço totalmente recuperado depois de receber toneladas de lixo por mais de 40 anos. Ele existe e logo estará aberto à população. É o Parque Socioambiental do Roger, que promete ser um marco na revitalização urbana de João Pessoa, transformando uma área degradada em um espaço multifuncional de proteção ambiental, lazer, recreação e aprendizado. As obras estão em execução e serão concluídas no início de 2026, quando o parque será entregue à população.

O paisagismo está sendo discutido e vai contar com soluções

inovadoras que aliam funcionalidade, conforto térmico e apelo visual. A inspiração vem lá da região Norte. Recentemente, a equipe do Programa João Pessoa Sustentável (PJPS), responsável pela execução, esteve em Manaus (AM), acompanhada de parceiros do projeto, para conhecer o Programa Social e Ambiental de Manaus e Interior (Prosamin+). O programa tem quase 20 anos de experiência e é financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), assim como o João Pessoa Sustentável.

Para discutir os detalhes do projeto de paisagismo, a Coordenação de Aspectos Urbanos

do Programa João Pessoa Sustentável se reuniu com representantes da Secretaria de Meio Ambiente (Semam) e do Consórcio Jampa Sustentável. Juliane Ataíde, coordenadora de Aspectos Ambientais do PJPS, destacou a importância da troca de experiências. “A visita ao Prosamin serve de referência, inclusive para aplicação de instrumentos de conforto térmico, obras de arte e passeios que façam com que a população tenha vontade de estar no parque”, afirmou. Ela mencionou a possibilidade de incluir estruturas metálicas e até um orquidário no projeto, ideias que surgiram a partir da observação das soluções adotadas em Manaus.

André Luiz Bezerra da Silva, supervisor ambiental do Consórcio que supervisiona as obras, ressaltou o desejo de replicar as boas práticas observadas. “A ideia é que a gente consiga trazer o máximo de características do que a gente viu lá no Prosamin+. Temos que ver como pode ser contemplado nos contratos essas adaptações e com parceria com as outras secretarias, mas a gente veio com a ideia de melhorar todas as obras”, disse.



Foto: Assessoria e Consórcio Jampa Sustentável

Parque do Roger

O parque será implantado na área de 31 hectares do antigo lixão do Roger, que funcionou durante quatro décadas como depósito de resíduos sólidos domiciliares e de limpeza urbana, tendo suas atividades encerradas em 2003. Terá 21 hectares, preservando a área de mangue, e será dividido em sete setores principais, cada um com uma vocação específica.

O setor Administrativo cuidará da gestão e manutenção do parque, enquanto o de Produtividade e Profissionalização será focado em gerar oportunidades para a comunidade. Para os amantes do esporte, haverá o setor de Jogos e Campeonatos, com infraestrutura adequada para a prática esportiva. Quem busca tranquilidade encontrará no setor de Lazer Contemplativo e Trilhas um espaço para contato com a natureza.

As crianças terão uma área dedicada a elas no Parque Infantil, e as manifestações artísticas e culturais ganharão espaço próprio no setor de Artes e Cultura. Por fim, o setor de Proteção Ambiental será dedicado à preservação e educação ambiental.

O projeto

A recuperação ambiental da área está dividida em duas fases. A primeira, já em execução e com previsão de entrega para dezembro deste ano, contempla a recuperação ambiental com contenção periférica e drenagem de lixiviados, drenagem passiva de



biogás, modelagem geométrica do maciço, além da infraestrutura básica como rede viária interna com ciclovia e calçada, rede de drenagem de águas pluviais e iluminação pública. A segunda fase, também em execução, abrange as obras do parque propriamente dito e será entregue no primeiro trimestre de 2026.

“Nós estamos na etapa final do projeto. A gente fez toda a parte de gabião e controle do lixiviado para preservar o mangue e agora estamos na parte da construção dos equipamentos, que vão funcionar aqui dentro. Vai ter equipamento ligado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, com curso de capacitação e formação; vamos ter a parte administrativa; a da Funjope, para atender à comunidade. Escolas de Samba, Ala Ursas, por exemplo, vão poder fazer seus ensaios neste espaço; teremos a parte de trilha, de

restaurante, de cafeteria, um campo de futebol, quadra poliesportiva, basquete, handebol, vôlei, futsal. Vai ser um parque que vai atender toda a população de João Pessoa. O pôr do sol aqui, por exemplo, vai ser lindo de se ver”, declarou Vitor Cavalcante, coordenador executivo do Programa João Pessoa Sustentável.

Para a Secretaria de Meio Ambiente, que será responsável pela gestão do novo equipamento, a iniciativa representa um marco na recuperação de áreas degradadas e na oferta de espaços de lazer para a população. Pedro Henrique Caetano das Flores, engenheiro ambiental da Secretaria, enfatizou o potencial do Parque. “Esse sem dúvida vai contemplar um espaço de grande proporção, onde vão ter vários espaços de lazer e as pessoas vão poder contemplar a beleza natural desse espaço para as suas atividades de lazer e bem-estar”, destacou.

Programa João Pessoa Sustentável entrega a 101ª e 102ª unidades habitacionais por meio da Compra Assistida



Por Rejane Negreiros e Toheá Ranzeti

A Prefeitura Municipal de João Pessoa, por meio do Programa João Pessoa Sustentável, realizou nesta primeira quinzena de outubro, mais duas entregas de imóveis adquiridos pela modalidade compra assistida, beneficiando famílias que viviam em áreas de risco no Complexo Beira Rio. As novas moradias

representam as 101ª e 102ª unidades adquiridas e entregues pelo programa, consolidando o compromisso da gestão municipal em promover segurança, dignidade e qualidade de vida para as famílias reassentadas.

A beneficiária Maria de Lourdes, moradora da antiga comunidade Tito Silva, comemorou emocionada a conquista do novo

lar. “Foram anos de luta e espera, mas hoje é um sonho realizado. Eu perdi tudo com as chuvas e agora tenho meu apartamento, graças a Deus e a toda a equipe que me ajudou”, contou, segurando a chave do imóvel entregue no bairro Jardim Cidade Universitária.

Sua filha, Thaynara Batista, também comemorou a nova conquista e deu um conselho às famílias que estão cadastradas no programa. “O que a gente tem a dizer é que quem está na compra assistida ou no auxílio-aluguel não desista. Insista, porque no final vai dar certo, assim como deu pra gente. Foi um processo longo, mas no fim tudo deu certo, e a gente só tem a agradecer”.

No bairro Gramame, o beneficiado Rafael Silva de Santana também celebrou a nova fase da vida, após deixar uma área de risco na Comunidade Santa Clara. “Eu morava numa área perigosa, sempre com medo de deslizamentos. Hoje estou tranquilo, com minha chave na mão. É um trabalho muito bom, que traz segurança para a gente e para nossa família”, disse.



Foto: Assessoria

De acordo com o coordenador executivo do Programa João Pessoa Sustentável, Vitor Cavalcante, as entregas reforçam o compromisso do município em garantir moradia segura e legalizada para quem mais precisa. “Chegamos a mais de 100 famílias beneficiadas com a Compra Assistida. São pessoas que viviam em áreas de risco, em condições de vulnerabilidade, e que agora têm um lar com toda a infraestrutura necessária. Elas mesmas escolhem o imóvel, e a Prefeitura realiza a compra, garantindo não só um novo endereço, mas dignidade, segurança e um bem que poderá ser deixado como herança para seus filhos”, destacou.

O Secretário de Gestão Governamental de João Pessoa, Rougger Guerra, ressaltou o impacto social da iniciativa. “É um trabalho que transforma vidas. Essas famílias construíram suas casas com muito esforço e precisaram sair por motivo de segurança. Nesses casos, o programa garante primeiro o auxílio emergencial e, depois, realiza a compra assistida, para que a própria família escolha onde quer recomeçar. Isso é cidadania e respeito à dignidade humana”, afirmou.

As entregas fazem parte do conjunto de ações de reassentamento promovidas pelo Programa João Pessoa Sustentável, que atua nas oito comunidades do Complexo Beira Rio. As famílias contempladas foram removidas de áreas classificadas como de alto



risco pela Defesa Civil e, após um período recebendo auxílio emergencial habitacional, tiveram a oportunidade de escolher seu novo lar dentro dos padrões definidos pelo programa.

Com as entregas das 101ª e 102ª unidades, o João Pessoa Sustentável segue avançando em seu propósito de transformar vidas e construir uma cidade mais justa, inclusiva e resiliente.



Comunidade do Roger fortalece ações socioambientais durante construção do Parque Socioambiental

Por Assessoria



A comunidade do Roger tem vivenciado uma intensa agenda de atividades socioambientais promovidas pela equipe social do Programa João Pessoa Sustentável, no âmbito da construção do Parque Socioambiental do Roger. Essas ações consolidam o compromisso do Programa com a participação social e o fortalecimento dos vínculos entre o poder público e a comunidade local.

De forma contínua, o Plantão Social manteve-se ativo ao longo de todo o período, com a presença diária de membros da equipe no escritório do consórcio instalado na comunidade, garantindo acolhimento e encaminhamento das demandas apresentadas pelos moradores.



Fotos: Assessoria

Esse atendimento permanente tem sido fundamental para aproximar o projeto da população e assegurar que as diferentes vozes do território sejam ouvidas durante o processo de implantação do parque.

Esse semestre marcou o início de uma nova fase de diálogo e cooperação. A equipe social promoveu um encontro com os representantes dos movimentos culturais do Bairro do Roger, que têm papel essencial na preservação da memória e da identidade local. Participaram Mestra Malu (Malu Farias) e Nina Nascimento, do Grupo de Capoeira Angola Palmares; Luciano Dantas, da Quadrilha Lajeiro Seco; e Jéssica e Jaciane, da Escola de Samba Império do Samba. O encontro permitiu a troca de experiências e o fortalecimento dos vínculos institucionais entre os grupos culturais e o Programa. Ainda em junho, a Comissão de Acompanhamento Permanente das Lideranças realizou uma visita ao canteiro de obras para acompanhar de perto o andamento

da construção do parque, em um exercício de transparência e corresponsabilidade. Outra frente de trabalho importante foi a articulação com os agentes de reciclagem do entorno do antigo lixão do Roger, reconhecendo a relevância desses profissionais para a sustentabilidade e a economia circular na região.

O foco das ações esteve voltado à capacitação e à mobilização comunitária. A Comissão de Acompanhamento Permanente (CAP) reuniu-se com as lideranças e os agentes de reciclagem para avaliar os avanços do projeto e fortalecer os mecanismos de participação popular. Também foram ofertados cursos formativos com temas voltados à biotecnologia e tratamento de águas residuais, segurança no trabalho e cuidados com o corpo, abordando prevenção de acidentes e promoção da saúde. Além disso, uma reunião com a EMLUR estabeleceu novas diretrizes para ações conjuntas de educação ambiental no território. No mesmo mês, o reencontro com os

movimentos culturais possibilitou o compartilhamento de histórias sobre a criação dos grupos e a reafirmação da importância da cultura como elemento de pertencimento e resistência comunitária.

As ações concentraram-se na promoção da educação ambiental, da arte e do sentimento de pertencimento. Como por exemplo, a data comemorativa do Dia Interamericano da Qualidade do Ar (13/08), que foi celebrada com um evento temático de conscientização. As oficinas “Arte que Representa: Expressão Social e Pertencimento” incentivaram a reflexão sobre identidade, memória e comunidade por meio da arte. Nesse mesmo período, foi lançada a Campanha de Comunicação Social “O Parque é Nosso”, iniciativa que busca ampliar o acesso à informação, incentivar o engajamento dos moradores e fortalecer o vínculo entre a comunidade e o projeto do parque. Também foi realizado um curso voltado às boas práticas ambientais no canteiro de obras, com orientações sobre preservação da qualidade da água, flora e fauna, e sobre a conduta ética nas relações com o entorno.

O foco também esteve na integração entre patrimônio, meio ambiente e cultura de paz. O curso “Pertencimento, Patrimônio e Meio Ambiente: um diálogo necessário para a sustentabilidade” convidou moradores e parceiros a refletirem sobre a importância do parque como espaço de convivência, preservação ambiental



e valorização cultural. A palestra educativa “O Parque é Nosso – o papel do Parque Socioambiental do Roger na construção de uma cultura de paz na comunidade” e as oficinas “Arte que Representa” deram continuidade às ações de educação e sensibilização ambiental.

A equipe técnica pôde intensificar a articulação com os agentes de reciclagem, ampliando parcerias e estratégias de mobilização. Entre os destaques, estão a colaboração do escritório Elo Beira Rio, o apoio do Departamento de Biologia da UFPB, representado pela professora Cristina Crispim, e a participação de Egrinalda Silva, do Movimento Nacional dos Agentes de Reciclagem. Outro momento marcante foi a reunião no canteiro de obras para apresentação do projeto arquitetônico às lideranças e representantes dos movimentos culturais, reforçando o compromisso com a transparência e o diálogo social.

A Campanha de Comunicação “O Parque é Nosso” ganhou nova etapa, com a implantação da urna itinerante de coleta de opiniões, a divulgação dos canais de comunicação e a gravação de conteúdos audiovisuais voltados à valorização do protagonismo comunitário. As ações visam fortalecer a circulação qualificada das informações e garantir que a população se reconheça como parte essencial do processo de construção do Parque Socioambiental do Roger.

Todas essas iniciativas demonstram o compromisso do Programa João Pessoa Sustentável em promover a transformação urbana de forma participativa, respeitosa e integrada com a realidade local. O Parque Socioambiental do Roger nasce como um projeto coletivo — resultado do diálogo, da escuta e da colaboração entre a comunidade, as instituições e o poder público — e se consolida como símbolo de sustentabilidade, inclusão e pertencimento na cidade de João Pessoa.

Cícero Lucena destaca compromisso ambiental ao apresentar projeto do Parque do Roger a estudantes da Rede Municipal



Fotos: Cris Machado e Gilberto Firmino

Por Max Oliveira e Cristina Cavalcante

A transformação do antigo lixão do Roger em um parque socioambiental é um exemplo concreto do compromisso da Prefeitura de João Pessoa com o meio ambiente e a sustentabilidade. O prefeito Cícero Lucena apresentou o projeto a mais de 400 alunos da Rede Municipal de Ensino, durante um seminário de lideranças estudantis que discutiu o tema da justiça ambiental e o papel da escola diante dos desafios climáticos e socioambientais.

O evento, intitulado ‘Justiça Ambiental, e daí? Qual o papel da escola no enfrentamento dos impactos ambientais e da crise climática?’, aconteceu na Escola Aruanda, no bairro dos Bancários, e contou com oficinas, palestras e

atividades externas.

Durante sua fala, Cícero Lucena lembrou que foi em sua gestão, há 20 anos, que a Prefeitura encerrou as atividades do lixão do Roger. Desde então, o solo degradado passou por um processo de recuperação e agora o Município avança para devolver o espaço de 22 hectares à população em forma de um parque, com áreas verdes, trilhas, mirante e equipamentos para práticas esportivas e culturais.

“Este é um momento crucial para despertar a consciência individual sobre a responsabilidade de cada um em relação ao planeta. Garantir um futuro com melhor qualidade de vida significa cuidar dos nossos recursos naturais — do ar, da água, da terra — para o bem-estar de todos. A Rede Municipal tem demonstrado essa preocupação na

formação cidadã e este seminário é mais uma contribuição valiosa nesse caminho”, destacou o prefeito.

No turno da manhã, os estudantes participaram de oficinas práticas, divididos em equipes que visitaram locais estratégicos da cidade e em Cabedelo, como o Rio Jaguaribe, Rio do Cabelo, Parque do Cuiá,

Praia do Jacaré, Praça de Iemanjá, Porto do Capim, Parque Zoobotânico Arruda Câmara – Bica, Três Lagoas e a Feira de Oitizeiro. O seminário foi promovido pela Diretoria de Ensino, Gestão e Escola de Formação (Degef) e pela Seção de Apoio ao Grêmio Estudantil da Secretaria de Educação e Cultura (Sedec).

“É mais uma ação que reafirma o nosso compromisso com a formação cidadã e o protagonismo juvenil. A escola é um espaço de transformação e construção de consciência. Quando colocamos nossos estudantes para refletir sobre justiça ambiental, estamos formando cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com o futuro do planeta”, afirmou a secretária de Educação e Cultura, América Castro.

O estudante Antônio José, do 9º ano, destacou a importância de vivenciar, na prática, o que se aprende em sala de aula. “A gente entende melhor o tema quando vê de perto. Foi fundamental para o nosso aprendizado e crescimento da consciência ambiental. Fiquei muito impressionado com o projeto da Prefeitura no Roger, porque mostra como o meio ambiente precisa realmente de ações assim”, afirmou.



Arte que Representa: Expressão e Pertencimento — A Magia dos Ipês

Por Rejane Negreiros e Toheá Ranzeti



Em outubro, as turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Frei Afonso, localizada na comunidade do Roger, participaram da oficina “Arte que Representa: Expressão e Pertencimento – A Magia dos Ipês”. A atividade integra o plano de mobilização comunitária do trabalho socioambiental desenvolvido pelo Programa João Pessoa Sustentável no bairro.

As oficinas têm como objetivo sensibilizar a comunidade para temas socioambientais por meio da arte, estimulando o desenvolvimento de novas habilidades que possam ser aplicadas no cotidiano dos participantes.

Ministrada pelo artista e educador Gunga Rodrigues, a oficina foi inspirada na proposta de relacionar o artesanato a elementos

simbólicos da cidade de João Pessoa, despertando o sentimento de pertencimento. Realizada no início da primavera — período marcado pela floração dos ipês —, a atividade consistiu na confecção de flores para a montagem de uma árvore decorativa coletiva.

Além de proporcionar o aprendizado de técnicas artesanais que podem ser replicadas em outras situações e até servir como fonte de renda, a ação estimulou o espírito colaborativo e destacou o ipê como símbolo afetivo e representativo da cidade.

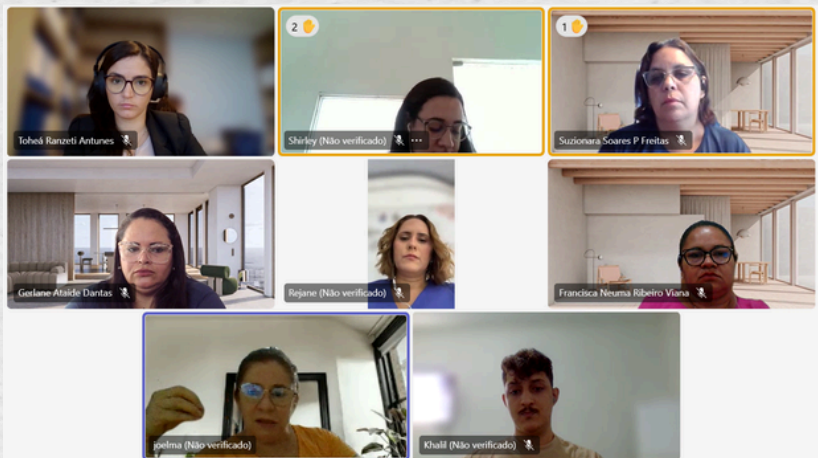
O encontro também promoveu reflexões sobre o cuidado com a natureza, a consciência ambiental e a preservação das áreas verdes, reforçando o compromisso da comunidade com o Parque Socioambiental do Roger. Assim, a oficina tornou-se um verdadeiro espaço de expressão, pertencimento, criatividade e sustentabilidade.

Na ocasião, também foi instalada na escola a Urna Itinerante dos Mecanismos de Comunicação e Gestão de Queixas, ferramenta que servirá para coletar sugestões, elogios, reclamações e manifestações da comunidade escolar.



Foto: Assessoria

Registros de reuniões

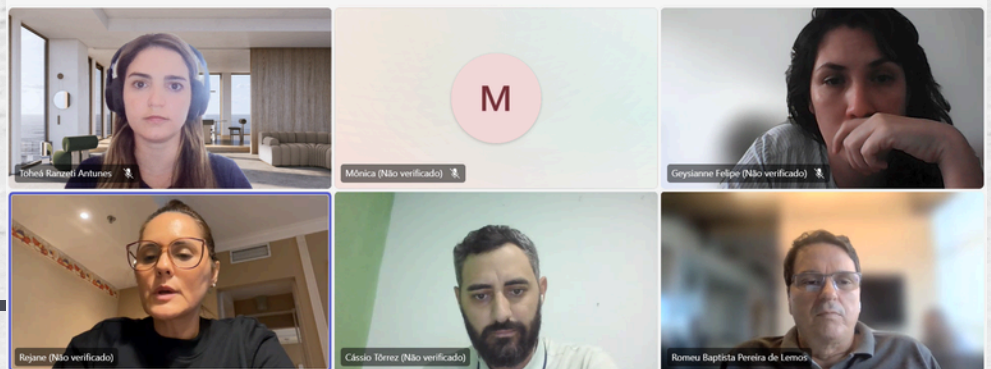


Reunião das Coordenações de Comunicação e Aspectos Sociais com o Consórcio Demacamp, sobre o Social do Complexo Beira Rio

Outubro/2025

Reunião das Coordenações de Comunicação e Aspectos Sociais com o Consórcio 3A, sobre o Social do Parque do Roger


Novembro/2025



Reunião de alinhamento entre a Coordenação de Comunicação e a Comunicação da Supervisora de Obras

Dezembro/2025

Acompanhe também nas redes sociais:

 @jpsustentavel

Expediente:

Jornalista responsável: Rejane Negreiros

Reportagens: Rejane Negreiros, Toheá Antunes, Max Oliveira, Cristina Cavalcante, Cris Machado, Gilberto Firmino, Geysianne Felipe, Felipe Silveira

Revisão geral: Rejane Negreiros

Diagramação e Design: Toheá Antunes

www.aquila.com.br